

## **Festival Sesc Mulheres Plurais.**

### **Textos e Reflexões a partir do olhar das convidadas e palestrantes da Roda de Conversa: "Vozes Múltiplas".**

Por **Amara Moira**

Ponto de partida e o pensamento transfeminista - Um convite a reflexão de gênero na atualidade.

Ano que vem fará 40 anos do momento em que uma mulher trans, de maneira praticamente unânime, foi eleita a mulher mais bonita do Brasil, Roberta Close, um acontecimento que pode ser pensado, hoje, como um divisor de águas nos nossos debates de gênero. Divisor de águas porque, se até então era impensável uma pessoa nascida com pênis se tornar uma mulher, a partir dali víamos que não só isso era perfeitamente possível, como era também possível ela possuir todos os atributos mais cobiçados do modelo vigente de feminilidade.

O que era uma mulher, dali em diante? O curioso é que a pergunta dá a entender que não havia dúvidas sobre o que seria "mulher" antes dali, mas a própria Simone de Beauvoir abre o seu extraordinário "O Segundo Sexo", publicado originalmente em 1949, referindo-se aos medos da sociedade do seu tempo com relação ao futuro da mulher, se ela estaria desaparecendo, perdendo o atributos que a difeririam dos homens.

O baque causado por Roberta Close então será o foco das minhas atenções, assim como as discussões que imperavam na nascente militância feminista e LGBTQIA+ a respeito das narrativas transvestigêneres.